

ESTUDO DO LIVRO DE OBADIAS

1. INTRODUÇÃO AO LIVRO

O Antigo Testamento contém várias profecias contra a nação de Edom (Jeremias 49:7-22; Lamentações 4:21-22; Ezequiel 25:12-14; 35:1-15), porém Obadias é o único livro dedicado exclusivamente a esse propósito. Apesar de seu foco estar no castigo dos edomitas, o Livro de Obadias traz uma mensagem de esperança. Ele não desenvolve os temas messiânicos com a mesma profundidade e clareza de outros profetas, como Isaías e Daniel, mas não se deve perder a importância da sua mensagem sobre o “dia do Senhor” que traria justiça contra os inimigos de Deus e paz para seus servos fiéis. Obadias não ofereceu detalhes, mas terminou com uma confiante afirmação da soberania de Deus (Obadias 21).

Na primeira parte do livro (Obadias 1-14), o pensamento de Obadias desenvolve-se paralelamente ao de certos versículos do capítulo 49 de Jeremias: Obadias 1-14 e Jeremias 49:14-16; Obadias 5 e Jeremias 49:9; Obadias 6 e Jeremias 49:10. Em seguida, na segunda parte (Obadias 15-18), o texto se orienta no sentido escatológico, ou seja, se relaciona com o fim dos tempos. Então, o profeta contempla a proximidade do “dia do Senhor”, o dia do juízo que há de chegar a todas as nações, o dia em que o Senhor dará o pagamento pelas más ações (Obadias 15-16). Na terceira parte, Israel será restaurado: aqueles que antes haviam sido cativos e oprimidos agora possuirão a terra e farão parte do reino do Senhor (Obadias 19-21).

A correspondência textual entre Obadias 1-9 e Jeremias 49:7-22 induziu muitos exegetas a imaginar algum tipo de interdependência entre os dois profetas, ou a considerar a possibilidade de que ambos tenham apenas feito uso de uma fonte fidedigna comum. Se tal fonte foi um documento, infelizmente, se perdeu no tempo, como muitos outros materiais bíblico-arqueológicos importantes. No entanto, como profetas de Deus, a fonte fidedigna em comum, em última análise, é o próprio Espírito Santo.

A história dos edomitas começa em Gênesis, no relato da gravidez de Rebeca, mulher de Isaque e nora de Abraão. Deus disse para Rebeca: “E o SENHOR lhe respondeu: ‘Duas nações estão no seu ventre, dois povos, nascidos de você, se dividirão: um povo será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá o mais moço.’” (Gênesis 25:23). Dos gêmeos que nasceram, Esaú foi o mais velho e Jacó o mais novo. Durante décadas, Jacó e Esaú eram inimigos, porém, quando tiveram mais de 90 anos de idade, se reconciliaram. Seus descendentes, porém, viveram em conflito. A linhagem de Jacó, também conhecida como Israel, foi a nação escolhida por Deus para cumprir as promessas importantes feitas a Abraão. Deus cumpriu também a promessa de fazer uma nação a partir dos descendentes de Esaú, mas os edomitas nunca tiveram a mesma importância que os israelitas.

Houve conflito entre esses povos ao longo do Antigo Testamento. Os edomitas ocupavam um território a sudeste do Mar Morto e recusaram passagem livre quando os israelitas tentaram chegar à terra prometida (Números 20:14-21). Deus não permitiu que os israelitas atacassem os edomitas, nem que tomassem suas terras (Deuteronômio 2:4-8). Por volta de 1.000 a.C., Davi subjugou os edomitas (1 Crônicas 18:12-13). Mas o filho dele, Salomão, não conseguiu manter esse domínio total sobre os descendentes de Esaú (1 Reis 11:14-22). Quando os descendentes de Jacó sofreram nas mãos de inimigos, Edom achou prazer nisso e até mesmo ajudou os adversários de Israel contra sua “nação irmã” (Obadias 10-14). Deus trouxe o castigo contra o reino de Judá, mas ele não achou prazer nisso e condenou os edomitas pela atitude deles. Mesmo quando Deus traz a justiça contra um malfeitor, isso não é motivo para os fiéis agirem como Edom agiu contra Israel/Judá, uma vez que aqueles que amam os inimigos como Deus o faz (Mateus 5:44-48) não encontrarão prazer na morte de ninguém (Ezequiel 18:32).

1.1. AUTORIA

Até hoje, arqueólogos, historiadores e exegetas pouco conhecem sobre essa página profética, o mais curto *sêfer*/rolo/livro do Antigo Testamento. O livro e a tradição e cânon judaicos afirmam que seu autor é um profeta do Senhor chamado Obadias, nome comum na época e que significa “Servo ou Adorador de *Yawheh*”. Não é mencionado o nome de seu pai ou família, tampouco o lugar de seu nascimento. Nada sabemos a respeito de Obadias além de seu nome, nem mesmo é certo o lugar da composição do livro. No entanto, tem-se como provável que tenha sido redigido em Judá. O profeta Obadias, evidentemente, não é o Obadias de 1 Reis 18:3-16.

O material literário fornecido pelo próprio manuscrito na língua original é suficiente para que não haja dúvida da unidade consistente dessa breve obra profética.

1.2. DESTINATÁRIOS

Obadias foi escrito para o povo de Judá e fala a respeito dos edomitas (descendentes de Esaú), condenando-os pela sua inimizade e violência contra o povo de Judá e pela sua arrogância e indiferença para Deus.

1.3. PROPÓSITOS

O livro representa a culminação de prolongadas tensões entre Edom e Israel. Os edomitas têm parentesco com os israelitas (Obadias 10) e, por isso, essa agressividade maligna é ainda mais deplorável. Edom tornou-se um grande exemplo de inimizade, pois, quando podia ter ajudado Israel, ou pelo menos ter estado neutro, deixou seus "parentes" à mercê da crise e dos sofrimentos, e foi além em sua crueldade, tirando vantagem da fragilidade e abandono da própria "nação irmã".

Esses fatos reavivaram a inimizade que existe há muito tempo entre os descendentes de Esaú e os descendentes de Jacó (isto é, entre Edom e Israel) no período patriarcal (Gênesis 25:30; 32:28; conforme Gênesis 25:23), inimizade que se manifesta especialmente em alguns textos pertencentes aos períodos exílico e pós-exílico (conforme Salmo 137:7; Isaías 34; Lamentações 4:21; Ezequiel 25:12-14; 35).

Por muitas vezes, Israel e Edom se enfrentaram (Números 20:14-21; 1 Samuel 14:47; 1 Reis 11:14; Isaías 34:5). No entanto, o povo de Judá percebeu que a hostilidade de Edom, no momento que pode ter sido o mais humilhante de sua história até então, era cruel e injustificada. O fato de Deus haver rejeitado Esaú (Gênesis 25:23; Malaquias 1:2-3; Romanos 9:13) de maneira nenhuma justifica o desprezo de Edom por Israel/Judá. Obadias garantiu a seus leitores que a crueldade e o oportunismo de Edom não escaparão do juízo divino, como de fato não escaparam.

1.4. DATA DA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Obadias não revelou se sua mensagem foi anunciada na época de algum rei ou acontecimento específico. Alguns acreditam que Obadias 11-14 esteja relacionado à invasão de Jerusalém pelos filisteus e árabes durante o reinado de Jeorão (853 a 841 a.C.), conforme 2 Reis 8:20-22 e 2 Crônicas 21:8-20. Nesse caso, Obadias seria contemporâneo do profeta Elizeu.

Uma compilação da pesquisa realizada pelos estudiosos Gleason Archer, R. K. Harrison e F. F. Bruce sugere a data do livro por volta de 450 a.C.

Obadias 11-14 também pode indicar que uma grande calamidade assolou Judá há pouco tempo e que os edomitas haviam usado as dificuldades de Judá para proveito próprio. Um amplo consenso sugere que a calamidade aludida no livro foi a queda de Jerusalém diante da Babilônia em 586 a.C. e, assim, Obadias seria da época de Jeremias. Essa alternativa vem sendo considerada a mais plausível. Da Crônica de Nabonido, importante fonte acácia sobre a história do Império Neobabilônico, sabe-se que Edom caiu em 553 a.C. diante de Nabonido da Babilônia. Essa combinação de fatores indica que Obadias foi escrito entre 586 e 553 a.C.

1.5. CURIOSIDADES

- A arrogância de Edom estava fundamentada em suas fortalezas montanhosas, aparentemente incontestáveis (Obadias 3);
- Os edomitas escondiam sua riqueza acumulada com transações comerciais em cavernas (Obadias 6);
- Edom, particularmente a cidade de Temã, era conhecida por seus sábios. Elifaz, um dos três amigos de Jó, era temanita (Obadias 8).

1.6. TEMAS

O Livro de Obadias inclui os seguintes temas:

- **Julgamento de Edom:** o mais breve dos livros do Antigo Testamento assegura que Deus castigará quem maltrata seu povo;
- **Respeito ao sofrimento alheio:** não importa o quanto não se goste de alguém, não se deve se regozijar caso esse alguém passe por aflição e, muito menos, agir de forma a aumentar sua aflição (Provérbios 24:17-18). Deus odiou a atitude de Edom, e isso se torna um exemplo para os leitores. É interessante lembrar do que Cristo falou sobre amar os inimigos (Mateus 5:43-48). Não se deve fazer com os outros o que não se quer que seja feito conosco (Mateus 7:12);
- **Libertação e restauração para Israel:** Obadias ensinou que Deus é soberano sobre todas as nações. Embora os inimigos tenham experimentado alguns vislumbres de glória, serão derrotados por Deus no final e seu povo se expandirá (Obadias 19-21).

1.7. ESTRUTURA

Para o propósito deste estudo, consideraremos que o livro está estruturado da seguinte maneira:

- A sentença do Senhor contra Edom (Obadias 1-4);
- O terrível dia do cumprimento do juízo (Obadias 5-9);
- O pecado de Esaú contra seu irmão, Jacó (Obadias 10-14);
- O contexto do dia do Senhor (Obadias 15-18);
- A descendência de Jacó possuirá sua herança (Obadias 19-21).

2. ESTUDO DO LIVRO DE OBADIAS

As citações são da versão Nova Almeida Atualizada.

A SENTENÇA DO SENHOR CONTRA EDMOM

Obadias 1-4: “{1} *Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: ‘Ouvimos uma notícia vinda do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações para dizer: ‘Preparem-se! Preparem-se para a guerra contra Edom!’* {2} *Eis que fiz de você uma nação pequena entre as outras, muito desprezada.* {3} *O orgulho do seu coração o enganou. Você vive nas fendas das rochas, num lugar elevado, e diz em seu íntimo: ‘Quem poderá me jogar lá para baixo?’* {4} *Ainda que você suba como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, de lá eu o derrubarei’, diz o SENHOR.*”

1 – Obadias é o menor dos livros do Antigo Testamento. Por não incluir referências específicas a acontecimentos históricos, a data do livro é desconhecida. Há sugestões de datas do século 9 a.C. ao século 5 a.C. A tradição dos judeus geralmente trata Obadias como um dos primeiros dos livros proféticos. A mensagem é muito parecida com a profecia de Jeremias 49:7-27, mas esse fato ainda não determina a data exata, nem qual desses profetas escreveu primeiro. Independentemente da data de composição, o livro ensina lições importantes.

A mensagem do Livro de Obadias é uma visão a respeito de Edom. Os edomitas foram os descendentes de Esaú, irmão de Jacó e neto de Abraão. A rivalidade entre as duas famílias (que se tornaram nações) continuou por séculos após a morte desses irmãos. Enquanto vários profetas falaram dos pecados do povo de Israel (descendentes de Jacó), Obadias falou sobre Edom e os motivos do castigo divino sobre esse povo. Edom era um reino antigo situado a sudeste de Judá, entre o Mar Morto e o Golfo de Ácaba (Gênesis 36:6-8). A inacessibilidade das suas montanhas dava aos seus habitantes um sentimento de orgulho e de excessiva segurança, conforme Obadias 3-4; Jeremias 49:16; Ezequiel 35:10-13.

O nome “Obadias” significa em hebraico “Servo ou Adorador de *Yawheh*” e, como os demais profetas chamados por Deus para proclamar sua Palavra, Obadias também afirmou sua autoridade profética e a procedência da mensagem. “Visão” é um termo que se refere, de um modo geral, a qualquer das formas que Deus usava para comunicar a sua mensagem aos profetas, como em Isaías 1:1. Outra tradução possível para “Visão” seria “profecia”.

É interessante que o próprio Deus disse de Edom: “*Ouvimos uma notícia vinda do SENHOR*”. É possível que aqueles que teriam ouvido as novas do Senhor sobre Edom fossem Obadias e o povo de Judá, para quem ele falava. O Senhor suscitou “*um mensageiro*” às nações, incentivando-as a se levantar e a ir à guerra contra Edom. Não sabemos se esse “*mensageiro*” era uma pessoa real ou se eram mensagens de espiões ou traidores que informavam a outras nações que Edom tinha riquezas para serem conquistadas. O que é certo é que foi da vontade de Deus que Edom fosse atacado. Jeremias 49:14 é um paralelo notável a essa passagem: “*Eu ouvi uma notícia vinda do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações para lhes dizer: ‘Reúnam-se e venham atacar Edom! Preparem-se para a guerra.’*”

2 – Deus disse que fez Edom pequeno entre as nações e que era muito desprezado. É o contrário do que Edom pensava de si mesmo. Jeremias 49:15 é uma passagem muito similar: “*Eis que fiz de você uma nação pequena entre as outras, desprezada entre os povos.*”

3 – A arrogância de Edom estava fundamentada em sua localização (“*nas fendas das rochas, num lugar elevado*”). O terreno privilegiado em termos defensivos dava aos edomitas um sentimento de orgulho e de excessiva segurança, conforme Jeremias 49:16 e Ezequiel 35:10-13. No entanto, como o Senhor disse, a soberba do coração dos edomitas transmitiu a eles uma falsa impressão. A nação de Edom se achava tão segura que perguntava para si mesma: “*Quem poderá me jogar lá para baixo?*”

Outra tradução possível para “*rochas*” é “*Sela*”, o nome de uma cidade fortificada. Sela (que talvez tenha se tornado a posterior Petra), capital de Edom, cujo nome significa “*rocha*” ou “*pedra*”, situava-se cerca de 80 km ao sul da extremidade sul do Mar Morto, sobre um planalto rochoso de 300 metros acima da paisagem circunvizinha. Por isso, era uma fortaleza natural.

4 – O Senhor demonstrou com uma figura de linguagem que não importa o quão alto estivesse Edom, isso não pouparia a nação de seu juízo. A expressão “*suba como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas*” também foi utilizada em Jó 39:27. A ideia é que mesmo que Edom fosse uma águia capaz de voar até a altura das estrelas e que lá pudesse colocar seu ninho, o Senhor ainda poderia derrubá-lo de lá. A humilhação é o castigo da soberba e da arrogância (1 Samuel 2:3-5; Isaías 14:12-21; Lucas 1:51-53).

O TERRÍVEL DIA DO CUMPRIMENTO DO JUÍZO

Obadias 5-9: “*{5} Se ladrões o atacassem ou assaltantes viessem de noite — como você está destruído! — não levariam só o que lhes bastasse? Se fossem até você os que colhem uvas, não deixariam pelo menos alguns cachos? {6} Como foram saqueados os bens de Esaú! Como foram vasculhados os seus tesouros escondidos! {7} Todos os seus aliados, ó Edom, o empurraram para fora do seu território. Aqueles que estavam em paz com você o enganaram e prevaleceram contra você. Aqueles que sentam à sua mesa prepararam uma armadilha para os seus pés. E não há em Edom entendimento. {8} Naquele dia’, diz o SENHOR, ‘destruirei os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú. {9} Os seus valentes, ó Temã, ficarão apavorados, para que, do monte de Esaú, todos sejam exterminados pela matança.’”*

5 – A ideia transmitida aqui é que, normalmente, ladrões ou roubadores apenas levam o que basta para eles. Porém, no caso de Edom, tudo seria levado. A ideia é parecida para aqueles que colhem uvas: de acordo com a Lei de Moisés, as pessoas que colhiam as uvas deveriam deixar alguns cachos para serem colhidos depois pelos pobres, conforme Levítico 19:10 e Deuteronômio 24:21. No caso de Edom, a nação seria como uma vinha em que não sobrariam cachos – os colhedores de uva levariam tudo. Em outras palavras, as duas perguntas aqui implicam em dizer que Edom seria de todo despojado. A expressão “*como você está destruído!*” enfatiza ainda mais a situação ruim de Edom – na Bíblia, às vezes, fatos que ocorrerão depois são apresentados como se já tivessem ocorrido, tamanha é a certeza que o Senhor transmite em sua mensagem. Deus é capaz de chamar à existência coisas que não existem como se já existissem, conforme Romanos 4:17.

6 – Dando uma “resposta” às perguntas de Obadias 5, o Senhor disse que os bens de Esaú foram “saqueados” e “vasculhados”, ou seja, muito procurados e tomados. O antigo historiador grego Diodoro Sículo registrou que os edomitas protegiam sua riqueza acumulada com transações comerciais em cavernas. Ou seja, mesmo que os tesouros estivessem escondidos e protegidos nas cavernas, eram almejados por outras nações e seriam saqueados. Talvez traidores tenham contado às outras nações sobre os tesouros escondidos – tais supostos traidores poderiam até mesmo ser o “mensageiro” referido em Obadias 1. A palavra hebraica que se refere aos tesouros de Edom se refere concretamente a metais preciosos, joias e outros objetos de valor que eram guardados em cavernas e outros esconderijos para que estivessem seguros, conforme Jeremias 49:10: *“Mas eu despi Esaú, descobri os seus esconderijos, e não poderá se esconder. Está destruída a sua descendência, bem como os seus irmãos e vizinhos, e ele já não existe.”*

7 – Os aliados de Edom o traíram e contribuíram para que ele fosse expulso de seu território. Aqueles que se aproveitavam da paz de Edom o enganaram e prevaleceram contra ele. Até mesmo aqueles que comiam de seus alimentos prepararam armadilhas contra ele.

É possível que a traição tenha relação com o “mensageiro” que disse *“Preparem-se! Preparem-se para a guerra contra Edom!”* em Obadias 1. O ponto é que aqueles que eram “amigos” de Edom se voltaram contra ele. Em contraste com a referência em Obadias 8 afirmando que em Edom há “sábios”, aqui o Senhor disse que não há entendimento em Edom – os tais “sábios” nem sequer sabiam o que se passava com sua nação, e/ou não agiam como sábios.

8 – A expressão *“Naquele dia”* refere-se a um “dia do Senhor” que muitas vezes na Bíblia representa um dia de juízo, um dia de visitação do Senhor contra um inimigo para um acerto de contas. No caso, o inimigo é Edom. O juízo de Deus acabaria com os sábios que existiam nessa nação e com o pouco entendimento que ali havia.

É interessante que Edom, particularmente a cidade de Temã, era conhecida por seus sábios. Elifaz, um dos três amigos de Jó, era temanita (Jó 2:11).

9 – Os homens valentes de Temã, os guerreiros, se tornariam atemorizados diante da queda da nação. Com os guerreiros atemorizados, ninguém poderia lutar para livrar os habitantes do *“monte de Esaú”* (uma referência ao Monte Seir, o qual representa a própria nação de Edom) da matança. *“Temã”* quer dizer “sul”, e o nome provavelmente se refere a Edom como a “região do sul”. No entanto, alguns identificam Temã como *“Tawilan”*, local situado pouco menos de 5 km a leste de Petra.

O PECADO DE ESAÚ CONTRA SEU IRMÃO, JACÓ

Obadias 10-14: *“{10} Por causa da violência feita ao seu irmão Jacó, você ficará coberto de vergonha e será exterminado para sempre. {11} No dia em que estranhos levaram os bens de seu irmão Jacó, você estava presente; quando estrangeiros entraram pelos portões e lançaram sortes sobre Jerusalém, você mesmo era um deles. {12} Você não devia ter olhado com prazer para o dia do seu irmão, o dia da sua calamidade. Você não devia ter-se alegrado pelo que aconteceu com os filhos de Judá, no dia da sua ruína. Você não devia ter falado de boca cheia, no dia da angústia. {13} Você não devia ter entrado pelo portão do meu povo, no dia da sua calamidade. Você não devia ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade. Você não devia ter posto as mãos sobre os seus bens, no dia da sua calamidade. {14} Você não devia ter parado nas encruzilhadas, para exterminar os que escapassem. Você não devia ter entregado ao inimigo os que escaparam com vida, no dia da angústia.”*

10 – A rivalidade entre Edom e Israel/Judá apresenta-se aqui como uma continuação da antiga rivalidade entre Esaú e Jacó, conforme Gênesis 25:21-34; 27:1-46; 32:1-33:17; Joel 3:19. Os edomitas têm parentesco com os israelitas/judeus. Edom se regozijou com a tribulação de sua “nação irmã”. O fato de Deus haver rejeitado a Esaú (Gênesis 25:23; Malaquias 1:2-3; Romanos 9:13) de maneira nenhuma justifica o desprezo de Edom por Israel. Obadias garantiu a seus leitores que a crueldade e o oportunismo de Edom não escaparão do juízo divino, o qual resultará em vergonha e no extermínio da nação de Edom.

11 – Os israelitas/judeus estavam tendo os bens saqueados, estavam sendo invadidos por estrangeiros, e ainda tinham que ver os intrusos “lançarem sortes” sobre Jerusalém. Edom de alguma forma estava presente nessa ocasião e, ainda pior, era um dos ofensores – estava se aproveitando da situação e ajudando os ofensores a arruinar

seus “irmãos” israelitas/judeus (“*you yourself were one of them*”). Obadias 11 é uma explicação do juízo revelado em Obadias 10.

A pista principal para a datação do livro está entre os versículos 11 e 14. Se a expressão “*No dia em que estranhos levaram os bens de seu irmão Jacó, você estava presente*” aludir aos acontecimentos de 2 Reis 8:20-22 e 2 Crônicas 21:16-18, quando os edomitas e outros povos se rebelaram contra o rei Jeorão, no século 9 a.C., Obadias é um livro bem antigo. Se a referência, porém, corresponder ao Salmo 137:7, 2 Crônicas 36:20 e Ezequiel 25:13-14, a profecia aponta para um período posterior à destruição de Jerusalém (586 a.C.). Outra possibilidade é que a invasão dos edomitas mencionada em 2 Crônicas 28:16-18 foi o que deu impulso à profecia de Obadias (século 8 a.C., durante o reinado de Acáz, de Judá). Contudo, a maioria dos estudiosos acredita que Obadias se refere à destruição de Jerusalém, em 586 a.C., e que o Salmo 137:7 é o paralelo mais próximo dessa profecia. Sobre a expressão “*lançaram sortes sobre Jerusalém*”, após o cerco de Jerusalém, em 597 a.C., os babilônios devem ter lançado sortes (um “sorteio”) para decidir quais habitantes locais seriam levados para o exílio e quais permaneceriam nas ruínas. “Lançar sortes” era também uma forma de os vencedores no mundo antigo repartirem os despojos e territórios conquistados, conforme Joel 3:3.

12 – O Senhor disse, por meio de seu profeta, para Edom: “*Você não devia ter olhado com prazer para o dia do seu irmão, o dia da sua calamidade. Você não devia ter-se alegrado pelo que aconteceu com os filhos de Judá, no dia da sua ruína. Você não devia ter falado de boca cheia, no dia da angústia.*” É verdade que o Senhor havia usado outras nações para trazer castigo para seu povo, mas a atitude de Edom deveria ter sido, pelo menos, neutra. O que Edom fez foi se alegrar com a tribulação da “nação irmã” com uma intenção maligna e arrogante. A expressão “*falado de boca cheia, no dia da angústia*” pode indicar que os edomitas comiam e bebiam de alegria com a angústia de Judá, assim “falando de boca cheia”, ou pode simplesmente indicar que falavam cheios de júbilo das calamidades de sua “nação irmã” enquanto tinham abundância de mantimentos, ao passo que a nação de Judá tornava-se mais e mais pobre.

A palavra “*dia*” na Bíblia, às vezes, e é mal interpretada por causa de seus vários significados. Denota quase sempre o tempo do nascer ao pôr do sol (Salmo 74:16) e desde épocas remotas era dividido em três partes – manhã, tarde e noite (Salmo 55:17; Daniel 6:10). Talvez por influência medo-persa, o dia passou a ser dividido em 12 horas depois do exílio (João 11:9). O tempo não era determinado por relógios, assim a duração de um dia dependia da época do ano. A palavra “*dia*” aqui se refere ao tempo em geral, como em Juízes 18:30 e Jó 18:20. Também, “*dia*” pode se referir à extensão de uma vida (Gênesis 5:4) ou ao tempo hábil para se fazer algo (João 9:4).

13 – Aproveitando-se do momento de fraqueza da nação de Israel/Judá, Edom a invadiu, olhou com prazer pelo mal que a “nação irmã” estava sofrendo e, ainda, roubou seus bens. Tal atitude perversa e covarde foi severamente repreendida por Deus.

14 – O mal covarde que Edom fez contra sua “nação irmã” foi ainda além: edomitas pararam em encruzilhadas para interceptar israelitas/judeus que tentavam escapar da tribulação, de forma que pudessem matá-los ou capturá-los para que fossem entregues aos opressores.

Podemos aprender uma lição com isso tudo. Não importa o quanto não se goste de alguém, não se deve se regozijar caso esse alguém passe por aflição e, muito menos, agir de forma a aumentar sua aflição (Provérbios 24:17-18). Deus odiou a atitude de Edom, e isso se torna um exemplo para os leitores. É interessante lembrar do que Cristo falou sobre amar os inimigos (Mateus 5:43-48). Não se deve fazer com os outros o que não se quer que seja feito conosco (Mateus 7:12).

Certamente, Deus trouxe o castigo merecido contra Israel/Judá, mas ele não achou prazer nisso e condenou os edomitas pela atitude deles. Mesmo quando Deus traz a justiça contra um malfeitor, isso não é motivo para os fiéis agirem como Edom agiu contra Israel/Judá, pois aqueles que amam os inimigos como Deus faz não acharão prazer na morte de ninguém (Ezequiel 18:32). A punição de um malfeitor deve ser vista como indicação da justiça de Deus, a qual, de fato, traz alívio aos fiéis por meio da punição dos perversos, mas isso não deve ser encarado como se fosse uma concretização de “vingança pessoal” ou como se fosse razão para “fazer festa” e caçoar do punido. Esse conceito é a essência por trás das imprecações na Bíblia.

Obadias 15-18: “[15] *“Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações. Você será tratado da mesma forma como tratou os outros; o mal que você fez cairá sobre a sua cabeça.* [16] *Porque, assim como vocês beberam no meu santo monte, assim todas as nações beberão sem parar; irão beber, engolir, e serão como se nunca tivessem existido.* [17] *Mas, no monte Sião, haverá livramento. O monte será santo, e os da casa de Jacó tomarão posse de sua herança.* [18] *A casa de Jacó será fogo e a casa de José será chama, mas a casa de Esaú será a palha. O fogo e a chama incendiarão a palha e a consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.”*

15 – Como Deus tem mostrado em toda a história registrada na Bíblia, cedo ou tarde as nações receberão o castigo. Com Edom não seria diferente: praticou o mal, receberá o mal. A expressão *“Você será tratado da mesma forma como tratou os outros; o mal que você fez cairá sobre a sua cabeça”* deixa evidente a aplicação da lei de talião na execução do castigo (Êxodo 21:23-25).

A expressão *“Dia do SENHOR”*, às vezes abreviada por *“aquele dia”* ou *“naquele dia”*, geralmente se refere à intervenção decisiva de Deus na história – um dia de acerto de contas contra uma nação ou povo. Os profetas pré-exílicos também descreveram o *“dia do Senhor”* como um dia de juízo e condenação para Israel (Isaías 2:1,12-22; Amós 5:18-20; Sofonias 1:14-18). As nações ao redor de Jerusalém (Filístia, Moabe, Amom, Etiópia e Assíria) estavam cada uma com seu *“dia do Senhor”* marcado, conforme Sofonias 2:4-15. De fato, todas essas nações foram destruídas pela Babilônia, a qual foi o instrumento de Deus para efetuar sua punição. Edom também caiu diante da Babilônia sob Nabonido, em 553 a.C.

16 – Edom se alegrou com a desgraça de Israel/Judá (Obadias 12) e, ao invadir seu território (conforme Obadias 13), pode ter comido e bebido para comemorar a angústia da *“nação irmã”*, falando mal dela *“de boca cheia”*, sem respeito por estar no santo monte de Deus, Sião, que representa Jerusalém, ou Deus em meio a seu povo. Dessa forma, como as pessoas de Edom gostaram de beber, Deus também daria a elas de beber, mas seria o *“cálice da ira do Senhor”* que é dado às nações condenadas por ele, conforme Jeremias 25:15: *“Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue o cálice do vinho do meu furor que está em minha mão e faça com que bebam dele todas as nações às quais eu o enviar.’”* Isso evoca uma analogia em que o condenado bebe um cálice de bebida forte, a qual simboliza a ira de Deus. A embriaguez por meio do cálice da ira de Deus simboliza destruição. No contexto, trata-se de uma destruição tão completa que aqueles que o beberem *“serão como se nunca tivessem existido”*.

Muitos manuscritos do texto massorético dizem *“todas as nações ao redor”* em vez de *“todas as nações”*, uma vez que as nações aqui referidas são aquelas ao redor de Jerusalém (Sofonias 2:4-15).

17 – O *“monte Sião”* representa Jerusalém, ou Deus em meio a seu povo. Enquanto a nação de Edom foi sentenciada com destruição, haveria um grupo de pessoas salvas da catástrofe em Jerusalém. Esse remanescente participaria da restauração de Israel e seria o germe de um povo de Deus renovado, conforme Isaías 4:2-6; 10:20-22; Joel 2:32; 3:16-17. De fato, os sobreviventes mais pobres do povo de Jerusalém e da nação de Judá permaneceram em sua terra após a destruição causada pela Babilônia, mas uma boa parte foi levada para o exílio. Após setenta anos de cativeiro, um remanescente do povo voltou à sua terra, o qual deu início à restauração de Israel e do templo. Assim, depois da destruição de Jerusalém e da deportação para a Babilônia, o *“dia do Senhor”* contra os judeus se converteu em objeto de esperança para o povo.

Um cumprimento maior dessa profecia se refere ao livramento do povo espiritual de Deus por meio do Messias, Jesus Cristo, que procedeu do remanescente fiel. Nesse caso, o Monte Sião representa também a Igreja, pois ela também veio desse remanescente judeu (Jesus e os apóstolos foram judeus descendentes do povo que retornou do cativeiro). A Igreja faz parte do povo do Senhor – são aqueles que foram livrados do pecado pelo sangue de Cristo e herdarão uma herança incorruptível em comunhão total com Deus (1 Pedro 1:4-5; 2 Pedro 3:13).

18 – A *“casa de Jacó”* e a *“casa de José”* designam, respectivamente, os habitantes dos dois reinos decorrentes da divisão de Israel durante o reinado de Roboão: o reino do norte (Israel/Samaria) e o reino do sul (Judá/Jerusalém), conforme 1 Reis 12:1-24 e Naum 2:2. No *“dia do Senhor”*, os dois reinos serão reunificados, conforme Isaías 11:11-16, Ezequiel 37:15-28 e Oseias 1:11. Deus compara as duas *“casas”*, ou os dois reinos, como

fogo, e a casa de Esaú como “palha”. Essa “palha” é descrita como incendiada pela chama do povo de Deus, sendo que Edom deixará de existir como a nação que foi.

Ao ser lido esse versículo, poderia ser entendido que os israelitas derrotariam Edom. No entanto, sabe-se que Edom caiu diante de Nabonido da Babilônia, em 553 a.C. Embora a nação de Edom tenha sido destruída, restou dela um remanescente, os idumeus. A Idumeia (terra dos edomitas), nos períodos macabeu e romano, era uma região localizada no território que havia sido das tribos israelitas de Simeão e Judá, não sendo incluído o coração do antigo Edom, chegando ao redor de Hebrom até Betsur, cerca de 26 km ao sudoeste de Jerusalém.

Um primeiro cumprimento dessa profecia pode ter ocorrido não muito antes do ano 100 a.C. O período de liderança de João Hircano, um sumo sacerdote e membro da dinastia dos hasmoneus que governou a Judeia entre 135 a 104 a.C., foi marcado pelo declínio da dinastia selêucida – uma das quatro dinastias resultantes do Império Grego após a morte de Alexandre, o Grande. A dinastia selêucida tomou conta da Judeia. No entanto, o rei Antíoco VII morreu em 129 a.C., e seus sucessores não conseguiram imprimir um sistema que ameaçasse o controle da Judeia. João Hircano fez uso dessa situação para ampliar as fronteiras e seu controle político.

Os judeus reencontraram sua independência política e voltaram a ser regidos pela Torá. Por ocasião da morte de João Hircano em 104 a.C., o reino judaico havia atingido a sua maior extensão desde os tempos de Salomão. Quanto a isso, Flávio Josefo asseverou: “Hircano tomou ainda aos idumeus (descendentes dos edomitas) as cidades de Adora e Marissa e, depois de ter submetido toda essa grande província, permitiu a eles lá residirem, contanto que se fizessem circuncidar e adotassem a religião e as leis dos judeus. O temor de serem expulsos de seu país fez com que eles aceitassem essas condições e desde então eles foram sempre considerados como judeus.”

Contudo, o maior cumprimento dessa profecia tem uma conotação tipológica e espiritual. Deve-se lembrar que a expressão “*casa de Jacó*” simboliza o reino de Judá, ou o reino do sul. A “*casa de José*”, por sua vez, simboliza Israel/Samaria, o reino do norte, pois José foi pai de Efraim, a sua tribo mais preponderante. É interessante notar que esses dois reinos, norte e sul, deveriam se unir formando apenas um povo. Essa profecia mostra que o plano de Deus é salvar todo o povo, o qual, como uma “força de ignição”, destruiria a palha, que é a “*casa de Esaú*”, em plena conformidade com Amós 1:11-12: “*Assim diz o SENHOR: ‘Por três transgressões de Edom, sim, por causa de quatro, não suspenderei o castigo. Porque perseguiu o seu irmão com a espada e não teve nenhuma compaixão dele. A sua ira não cessou de despedaçar, e conservou a sua indignação para sempre. Por isso, porei fogo em Temã, fogo que consumirá as fortalezas de Bozra.’”*

Assim, a “*casa de Esaú*” é um símbolo representando todos os opositores do povo de Deus, pois a inimizade dos edomitas contra o povo de Deus tornou-se proverbial. Por sua vez, a “*casa de Jacó*” e “*a casa de José*” unidas, representam a totalidade daqueles que se mantiveram fiéis, mesmo durante tribulações. Portanto, aqueles que servem o Senhor, o povo restaurado de Deus (representado pela união da “*casa de Jacó*” e da “*casa de José*”), subvertem os inimigos espirituais (representados pela “*casa de Esaú*”, ou seja, pecados), assim como uma chama queima e deixa apenas palha queimada. Em outras palavras, Deus capacita a totalidade de seus fiéis (tornando-os como fogo) para derrotar seus inimigos espirituais (pecados). Chegará um dia em que o povo de Deus não terá mais opositores (influências pecaminosas), o que ocorrerá, em última análise, no estado eterno do povo em comunhão com Deus nos novos céus e nova terra (1 Pedro 1:4-5; 2 Pedro 3:13).

A DESCENDÊNCIA DE JACÓ POSSUIRÁ SUA HERANÇA

Obadias 19-21: “*{19} Os de Negebe tomarão posse do monte de Esaú, e os da Sefelá ocuparão o território dos filisteus; tomarão posse também dos campos de Efraim e dos campos de Samaria; e Benjamim tomará posse de Gileade. {20} Os cativos do exército dos filhos de Israel tomarão posse do território dos cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, tomarão posse das cidades do Sul. {21} Salvadores não de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.”*

19 – Havia muitos territórios que os israelitas não conquistaram na terra prometida, mesmo sob o governo de Davi. A partir daqui, Obadias transmitiu a ideia de que os israelitas/judeus estenderão suas fronteiras aos quatro pontos cardeais, tendo Jerusalém como “centro”: ao sul, as fronteiras se estenderão até o “*monte de Esaú*” (o território do Monte Seir); ao oeste, até o território dos filisteus; ao norte, até os “*campos de Efraim*” e os “*campos de Samaria*”, isto é, o território do antigo reino do norte; e, ao leste, para além do Jordão, até a região de Gileade.

Especificamente, israelitas/judeus que habitarem a planície do Neguebe chegarão ao território que pertenceu a Edom, israelitas/judeus que habitarem na Sefelá ocuparão o território dos filisteus e campos de Efraim e Samaria, e israelitas/judeus que habitarem na terra correspondente à antiga herança da tribo de Benjamim chegarão até Gileade.

O “*Neguebe*” é a região desértica situada ao sul de Judá, ocupada pelos edomitas depois da destruição de Jerusalém e da deportação de muitos israelitas para a Babilônia (586 a.C.). “*Sefelá*” é o nome que usualmente é dado à região de colinas baixas entre a cordilheira central da Palestina e as planícies costeiras da Filístia. Os “*filisteus*” eram um dos povos do mar que havia chegado às terras dos cananeus no final da Idade do Bronze. “*Gileade*”, situada a sudeste do mar da Galileia, era uma região fértil, conhecida por suas boas terras para pastagens.

Um primeiro cumprimento dessa profecia pode ter ocorrido durante o período de liderança de João Hircano, que governou a Judeia entre 135 a 104 a.C. Por ocasião da morte dele em 104 a.C., o reino judaico havia atingido a sua maior extensão desde os tempos de Salomão.

A ideia de expansão do território em direção a terras não conquistadas nem mesmo por Davi passa a ideia de que os israelitas/judeus, em Cristo, conseguirão o que não conseguiram antes, porém não de uma forma militar. De uma forma alegórica, a Igreja (os israelitas/judeus espirituais) se expandiria a partir de Jerusalém em direção aos quatro pontos cardeais, em terras onde antes não se estabeleceram israelitas/judeus. Assim, haverá povo de Deus (cristãos) em locais onde o antigo povo de Deus (os israelitas/judeus físicos) não se estabeleceu.

20 – Continua a mesma ideia de Obadias 19. Os “*cativos*” de Israel e Jerusalém são o povo oprimido levado ao cativeiro na Babilônia e os pobres que restaram em sua terra. Eles tomariam “*posse de territórios dos cananeus até Sarepta*”. Os “*cativos*” que estiverem em Sefarade tomariam cidades ao sul. Assim, mesmo que o povo tenha sido oprimido, os territórios que os cananeus mantinham à força e que os israelitas não puderam ocupar antigamente passariam a ser possuídos por eles, uma vez que Deus iria restaurar os judeus em sua terra com um remanescente mais fiel que voltaria do exílio na Babilônia.

“*Sarepta*” (nos dias atuais Sarafand, no Líbano) era uma cidade litorânea localizada entre Tiro e Sidom. “*Sefarade*” normalmente é identificada como Sardes, na Ásia Menor (a Turquia atual), entretanto alguns pensam que seja a Espanha, uma vez que, entre os judeus do período pós-bíblico, o termo era usado como referência à Espanha. A referência à Espanha, no entanto, não parece se adequar a um local onde se encontravam israelitas cativos. Outra possível identificação é Shaparda, mencionada como um distrito do sudoeste da Média por Sargão II, que exilou os israelitas nas cidades dos medos e alegou ter conquistado Judá.

A expansão do reino judaico na época da liderança de João Hircano possibilitou sua maior extensão desde os tempos de Salomão. No entanto, o maior cumprimento da profecia diz respeito à expansão dos israelitas/judeus espirituais (a Igreja) em direção aos quatro pontos cardeais, em terras antes não conquistadas pelos israelitas/judeus físicos. É a ideia de restauração e expansão do povo de Deus na “era messiânica”, em Cristo: os inimigos espirituais (pecados) são conquistados e cristãos se estabelecem em outras terras. Do remanescente que retornou do cativeiro na Babilônia veio o Messias e, por meio dele, o povo de Deus se expande e é vitorioso.

21 – O profeta disse que Deus faz uso de “*salvadores*” para preservar seu povo. Provavelmente ele alude a uma ideia similar aos juízes do antigo Israel. No Livro de Juízes, o povo de Israel sempre foi muito atribulado por se afastar do Senhor. Porém, Deus sempre providenciou um libertador para Israel quando o povo clamou. Os “*salvadores*” aqui mencionados, estando dotados do poder e da autoridade do Senhor, executarão juízo sobre o Monte Seir, o qual representa a nação de Edom, “retribuindo” a crueldade que Edom exerceu contra sua “nação irmã”.

Um primeiro cumprimento dessa profecia pode ter ocorrido com Judas Macabeu, o qual conquistou a Idumeia por um tempo, por volta de 163 a.C. Também, João Hircano subjugou o remanescente dos edomitas por volta de 125 a.C., convertendo-os à força ao judaísmo e incorporando-os à nação judaica. Assim, houve um julgamento contra “*o monte de Esaú*”.

No entanto, o maior cumprimento da profecia é que o Monte Seir e Edom, mais uma vez, representam os inimigos do povo de Deus, pecados, uma vez que os edomitas foram inimigos perenes de Israel. Os “*salvadores*”

são servos sob a autoridade de Cristo e que “*hãõ de subir ao monte Siãõ*”, a Jerusalém espiritual, o reino de Deus, conforme Hebreus 12:22 – tais foram os apóstolos e muitos cristãos primitivos, cujo trabalho e ministério Deus empregou para defender e sustentar sua Igreja, convertendo inimigos de Deus em seu povo e derrotando o pecado em Cristo. Assim, os inimigos serão derrotados na batalha espiritual que o povo de Deus trava contra as forças do mal.

Deus já reina, e sempre reinou. A expressão “*e o reino será do SENHOR*” representa a vitória do rei, Deus, sobre aqueles que se opõem à sua soberania ou, em outras palavras, à vindicação do rei sobre seu próprio reino depois de ter lidado com os inimigos. Não há mais uma inimizade entre Siãõ e Edom físicos, mas tanto judeus quanto edomitas podem ser incluídos em um só povo de Deus por meio do evangelho.

3. REFERÊNCIAS

Este estudo foi realizado com informações adaptadas das fontes a seguir:

- www.estudosdabiblia.net;
- Bíblia Digital Glow;
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI;
- Bíblia de Estudo King James Atualizada.